

ENVOLVIMENTO EMOCIONAL: UM LINK OBRIGATÓRIO EM PROFESSORES E ALUNOS

Érica Dantas da Silva¹
Iago Alexandre da Silva²
Jessyka Mariane Cruz Silva³
Fernanda Silva Galdino⁴
Paulo Fernando da Silva⁵

INTRODUÇÃO

A priori é importante compreender que a escola se constitui como um espaço em que há as inter-relações sociais entre diferentes sujeitos, sendo, portanto, um lugar não somente de estudos sistemáticos, mas sim e, sobretudo, um lugar de conhecer, envolver e entender-se uns aos outros em suas especificidades.

Sobre isto, a ocorrência de transformação social, bem como envolvimento emocional tornam-se necessárias, haja vista o processo de relações subjetivas entre a escola e os sujeitos, no qual encontram-se inseridos, uma vez que, sozinha a instituição escolar não alcança de forma plena os seus objetivos.

A viabilidade de uma educação qualitativa está no fato da presença e participação da criança no seu processo educativo como “protagonista” da ação, bem como da inserção, interesse e participação da família em tal processo. Vale salientar a importância de pensar e agir de forma crítica e autônoma viabilizando dessa forma, aprendizagens significativas para o sujeito.

Dessa forma, o professor não é o detentor do conhecimento, e sim um mediador e organizador do saber e da aprendizagem. Aluno e professor ensinam e aprendem juntos e estabelecem elos emocionais duradouros. Não há hierarquia ou níveis superiores/inferiores, uma vez que, o conhecimento é construído de forma não linear.

Paulo Freire menciona em algumas obras, a Pedagogia da indignação, em que é possível compreender que para a construção e desenvolvimento de um mundo melhor, é necessário que o homem não seja passivo (objeto), mediante as situações que lhe são apresentadas, mas que seja sobretudo ativo, exerça seu papel de cidadania, seja, portanto, cidadão.

Uma das ações mais importantes da prática educativa crítica é propiciar aos sujeitos condições favoráveis para assumir-se como seres transformadores, capazes, autônomos, críticos, reflexivos. Viabilizar a eles, que se percebam como indivíduos com potencialidade para alcançar seus sonhos e almejos.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ericadantasdasilva70@gmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, iagoalexandredasilva@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, jessykamelcruz@hotmail.com;;

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM

⁵ Professor orientador: Dr.em Educação pela Uiversidade Nacional de Rosário (UNR), cap_fernando12@hotmail.com

O mundo no qual estamos inseridos não se consiste em um determinismo, algo imutável, pelo contrário, há possibilidades de mudanças e de construções de novas concepções de pensar e agir.

A fim de ratificar a interação emocional entre professores e alunos: a presente pesquisa tem por objetivo trazer a baila alguns aspectos abordados pelo autor Gadotti (2007) no livro intitulado “A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar”, em que este elucida questões de relevante importância para o entendimento do que é ensinar nos dias atuais e a necessidade de uma dimensão emocional de envolvimento.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos respondem: Como? Com quê? Onde? A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como:

(...) o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998).

Segundo Ventura (2002, p.76-77): “são incontáveis e absolutamente diversas as classificações da metodologia que se pode encontrar na literatura especializada.” A pesquisa descritiva: Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

E a partir deste entendimento a pesquisa descritiva foi apoiada por procedimentos técnicos da pesquisa documental onde a proposta deseja expor algumas considerações do pedagogo Paulo Freire através da descrição de um processo pedagógico envolvendo conexões afetivas que afetam de alguma forma a ecologia dos sujeitos através do processo de ensino e aprendizagem. Sem obedecer aos critérios rigorosos do procedimento monográfico.

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 151) é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os principais marcos do entendimento emocional de categoria efetiva destacamos os achados: (1) Paulo Freire em seus escritos elucidou a estreita coerência que há entre teoria e prática; (2) conviver e respeitar o outro nas suas peculiaridades; (3) a solidariedade, tolerância e a esperança são formas de conseguir-se desenvolver um mundo mais justo e estabelecer relações saudáveis e humanas com o diferente, com o outro; (4) autonomia intelectual deve ser conquistada em um processo contínuo. E não algo “doado” a ela; (5) No que se refere aos saberes necessários ao docente, a indagação mais pertinente não é o que ele deve **Saber**, e sim como ele deve **Ser**. De forma a oportunizar que o educando sintam-se motivado e impulsionado a aprender aquilo que está sendo apresentado; (6) seres inconclusos, imersos em um constante processo de inacabamento e incompletude; (7) Nunca estaremos “prontos”, vivemos em um processo de rupturas e avanços, a fim de nos tornarmos a cada dia um “ser mais”; (8) A educação não deve ser um processo no qual o único interesse seja na preparação do sujeito para o mercado de trabalho ou para servir ao “Estado”. É sim que antes de qualquer outro elemento, esteja a preocupação e empenho em preparar homens e mulheres para a liberdade, para a consciência crítica, no qual não haverá a fragmentação entre **ser/saber**, **razão/emoção**, **afetivo/cognitivo** todas são e estarão sempre em correlação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor que apenas cumpre os currículos pré-estabelecidos por outrem, programas e conteúdos, possui mínimas condições de permanecer no exercício da docência nos dias atuais, haja vista que, hoje as demandas sociais e educacionais exigem um outro tipo de profissional para atuar em sala de aula. Faz-se necessário um profissional que não apenas cumpra tarefas, mas que a priori as questione e reflita sobre tais ações.

O educador tem a possibilidade de construir um ambiente respaldado no diálogo, no afeto, nas trocas de ideias e experiências, ou seja, é viável desenvolver uma “escola do companheirismo”, da partilha, da comunhão. Logo, para alterar as condições atuais em que o professor está submetido é necessário deixar a postura individualista tão recorrente nos docentes atuais para incorporar e potencializar um sentimento coletivo de companheirismo e solidariedade uns com os outros.

Defendia a conectividade entre os sujeitos em detrimento de hierarquias, em prol de uma construção coletiva do conhecimento. Como também Freire, apresentava um alto grau de respeito a pessoa humana, mesmo que não houvesse concordância de pensamentos ou ideias, mas o educador sempre manteve o respeito pela forma peculiar de ser de cada indivíduo.

Pela consideração dos aspectos analisados, percebe-se então que o envolvimento emocional é um padrão necessário da transposição do conhecimento ao qual o pedagogo Paulo Freire tanto defende. Seus princípios, questionamentos, teorias, ensino, prática e valores do século XX estão muito presentes em nossa sociedade, que diante de tantos

desafios, se faz mais que necessário, ler, reler, estudar e o mais importante viver aquilo se acredita.

Palavras-chave: Envolvimento emocional; Ensino, Conectividade.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1^a. Ed. SP: Publisher Brasil, 2007.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. RJ: Objeto Direto, 1998.